

A Intertextualidade em Batman vs Superman: A Origem da Justiça¹

Andrea de BARROS²

Lucas Rodrigues da SILVA³

Suendi Patrícia Silva NUNES⁴

Nelson Ribeiro de Paiva JÚNIOR⁵

Guilherme da Silva Negrão GOMES⁶

Universidade Paulista, São José dos Campos, SP

RESUMO

Não é novidade que o Cristianismo, como religião canônica, ganhou força em todos os continentes do planeta e passou a ser integrado no cotidiano de diversas sociedades. Do ponto de vista folkcomunicação, essa temática religiosa já se aplica aos grupos marginalizados pela presença da fé e pela prática de seus dogmas, contudo, este projeto se aprofunda no tema ao demonstrar como o cinema contemporâneo é capaz de utilizar a religiosidade Cristã como recurso narrativo, com o objetivo de aproximar o público, prioritariamente composto por comunidades urbanas, da temática, mesmo que esta esteja voltada para uma realidade distópica, como no caso do filme alvo deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: influências; inspirações; intertextualidade.

INTRODUÇÃO

O Cristianismo consiste na religião com o maior número de fiéis no planeta, tendo sua maior incidência no polo ocidental terrestre. Baseada no monoteísmo, essa religião é derivada do judaísmo no Oriente Médio de cerca de dois mil anos pregressos e tem como principal pilar a fé em Jesus Cristo, filho de Deus. As igrejas Protestante, Católica e Ortodoxa são ramificações do Cristianismo e, apesar de terem suas diferenças bem definidas, todas têm alguns aspectos em comum, como a crença na Diviníssima Trindade Cristã, caracterizada por um só Deus representado em três diferentes formas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; o reconhecimento do pecado original, derivado da queda do homem pela prática do pecado por Adão e Eva; a convicção sobre a trajetória de Jesus Cristo, desde seu nascimento virginal, passando pela morte e culminando em sua ressurreição; e, por fim, a presença da cruz como maior símbolo dessa religiosidade. A fé

¹ Trabalho apresentado no GT Folkcomunicação, do PENSACOM BRASIL 2022.

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Letras da ICSC-UNIP, email: andrea.barros@docente.unip.br.

³ Graduado no Curso de Letras da ICSC-UNIP, email: rdrigueslucas.mail@gmail.com.

⁴ Graduada no Curso de Letras da ICSC-UNIP, email: suendinunes@outlook.com.

⁵ Graduado no Curso de Letras da ICSC-UNIP, email: nelson9junior@gmail.com.

⁶ Graduado no Curso de Letras da ICSC-UNIP, email: guinegrao95@gmail.com.

Cristã é repleta de tradições, simbologias e costumes, que, por sua vez, constituem uma espécie de folclore religioso, entendendo-se por folclore, conforme Nava (2006, p. 135), “[...] o conjunto de tradições, adivinhações, provérbios, superstições de uma comunidade”, ou seja, toda e qualquer manifestação da cultura popular que caracteriza a identidade social de uma comunidade, expressada individual ou coletivamente e que reproduz os costumes e tradições de um povo, transmitindo-os como um legado.

Ao abordar a questão do folclore como manifestação popular, pode-se adentrar no campo da Folkcomunicação, disciplina cunhada por Luiz Beltrão e que está focada nas formas de comunicação envoltas das comunidades identificadas à margem da sociedade, do ponto de vista social, cultural, econômico e político. Segundo Beltrão (2001, p. 79), folkcomunicação consiste no “[...] processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”.

Do ponto de vista teológico-folkcomunicacional, é importante estudar como a religiosidade popular, bem como suas tradições e simbologias, assumem um aspecto de comunicação evidente entre as pessoas de uma sociedade que tem a fé como aspecto em comum e que compartilham seus costumes.

ARTES RELIGIOSAS EM BATMAN VS SUPERMAN: A ORIGEM DA JUSTIÇA

Considerando que as tradições religiosas funcionam como um recurso de comunicação entre os cidadãos que as praticam, é possível compreender que a incorporação de narrativas religiosas aplicadas aos produtos e serviços consumidos por grupos marginalizados funciona como um facilitador de comunicação popular, permitindo a identificação destes. A título de exemplo, pode-se considerar o cinema como uma forma de mídia permissora da intercomunicação do público em questão, prioritariamente urbano. Contudo, dentro do universo cinematográfico encontram-se nichos que, intrinsecamente, não permitem a inclusão de certas temáticas em seus roteiros. Dessa forma, é comum encontrar a presença da temática religiosa em filmes de suspense ou terror, mas essa mesma temática não se faz muito presente em filmes de super-heróis, devido ao distanciamento entre seus conceitos básicos de desenvolvimento.

Todavia, inovando a história do cinema e rompendo diversas barreiras, em março de 2016, o famoso diretor cinematográfico Zack Snyder, conhecido por obras como “300”

e “Sucker Punch”, apresentou ao mundo o filme “Batman vs Superman- A Origem da Justiça”. O longa-metragem aborda a divisão de opiniões da população de Metrópolis sobre a presença de extraterrestres na Terra após um confronto entre o General Zod e Superman, visto que, enquanto alguns consideram o super-herói como um novo Deus, outros identificam certo perigo em apoiar um ser tão poderoso que pode se descontrolar a qualquer momento. Lex Luthor e Bruce Wayne fazem parte desse segundo grupo, de forma que Wayne torna-se obcecado por eliminar o alienígena de Krypton do planeta.

De um ponto de vista mais superficial, a obra demonstra estar ligada somente aos quadrinhos originais que a inspiraram, contudo, direcionando um olhar mais clínico ao filme, percebe-se a presença de diversos aspectos religiosos integrados ao roteiro e à direção, como a utilização de pinturas de cunho religioso, citações bíblicas, aproximação entre personagens do longa e figuras cristãs, entre outros elementos que estão presentes no cotidiano dos seguidores da fé cristã e que serão melhor caracterizados a seguir.

Algumas cenas demonstram habilidades sobre-humanas de Superman, a exemplo do momento em que ele puxa um navio através de correntes dispostas sobre seu ombro. Acredita-se que a montagem dessa cena não tenha sido em vão, visto que o personagem carrega o navio pelas correntes acima do ombro direito, curvando-se por carregar o peso de ser quem é, aceitando o seu fardo, assim como Jesus, assemelhando-se à pintura “Jesus Carregando a Cruz”, de Matthew Collins, e às descrições bíblicas, como a passagem de Hebreus 12:2 ao citar que: “Jesus, o qual, por causa do júbilo que lhe fora proposto, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.”.

Figura 1- "Jesus Carregando a Cruz" de Matthew Collins



A forma como Cristo faleceu, pregado à cruz, está descrita no Evangelho de João ao citar que, para acelerar a morte durante a crucificação, os romanos pretendiam quebrar

os ossos inferiores das pernas de Jesus. Contudo, antes de executarem o plano, os soldados notaram que Ele já havia falecido e, portanto, não havia razão para executarem o crurifrágico, forma como a prática era conhecida. Todavia, para que não houvesse dúvida acerca de sua morte, um legionário romano penetrou o tórax de Cristo com uma lança. O objeto representado na obra “Miguel Derrota Lúcifer” (1663), de Luca Giordano, aparentemente serviu de referência para a construção da morte de Superman no filme, visto que o personagem Batman decide forjar uma lança em kryptonita pura para executar seu inimigo. Observa-se que poderiam ser utilizadas outras formas de produzir um material lesivo ao super-herói, uma munição, por exemplo, mas com a possível influência religiosa a lança ganha um significado mais profundo na obra. O venábulo, conhecido como “A Lança do Destino”, está exposto no Palácio Hofburg, em Viena, na Áustria, e existem especulações acerca de sua veracidade, contudo sua simbologia não é passiva de questionamentos, pois está descrita em João 19:34-35: “Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.”, sendo assim, acredita-se que a história é verdadeira.

Figura 2- "Miguel derrota Lúcifer" de Luca Giordano



Apesar de grande parte das referências messiânicas do filme estarem voltadas para Superman, em certo momento essa visão de divindade direciona seu olhar para Batman, dado que durante um pesadelo em que o mundo foi dominado por um Superman tirano, movido a ódio e capaz de matar, Batman se viu preso por um regime autoritário, pendurado pelos braços entre duas pessoas em situação similar. A imagem de Batman preso pode ser relacionada com a crucificação de Jesus, ao compará-la com a obra de arte

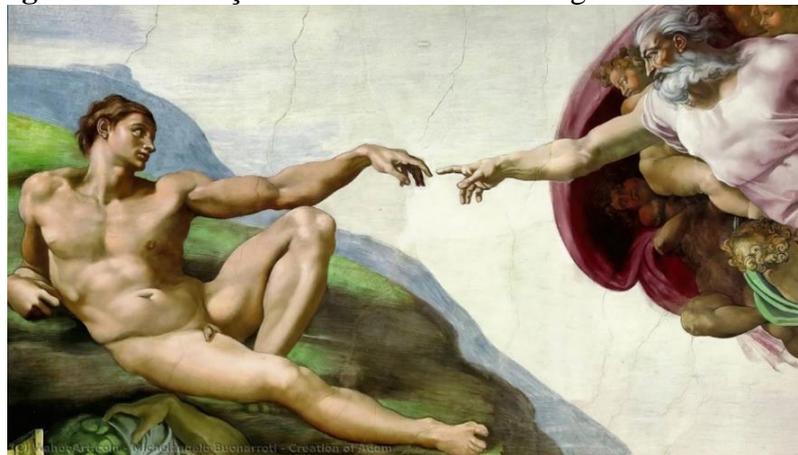
“Crucificação” (1459) de Andrea Mantegna, e com a passagem bíblica de Lucas 23:33: “E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.”. Considerando essas referências, pode-se interpretar que nessas cenas Batman assume a figura do messias, pois Deus todo poderoso se revoltou contra a humanidade e cabe somente a ele transformar-se no salvador e derrotar o mal.

Figura 3- "Crucificação" de Andrea Mantegna



Uma das cenas mais emblemáticas do longa-metragem é composta pelo que pode ser visto como um prestígio à obra “A Criação de Adão” (1512), de Michelangelo Simoni.

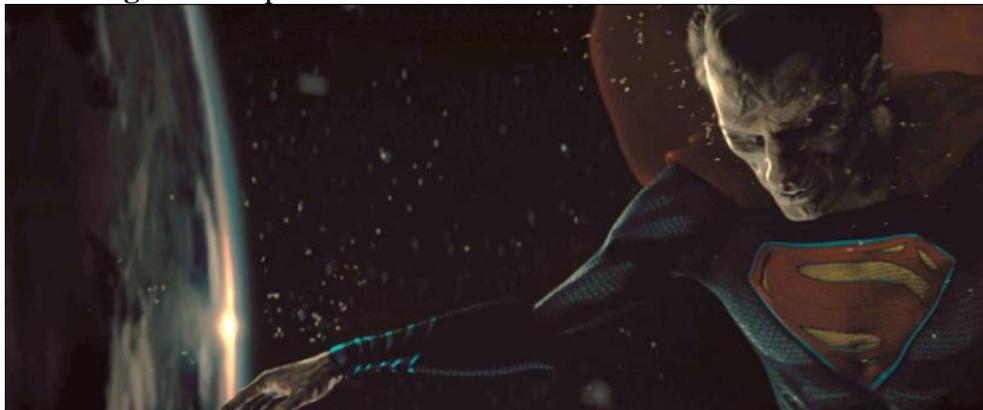
Figura 4- "A Criação de Adão" de Michelangelo Simoni



Durante a batalha contra um alienígena, conhecido como Apocalypse, Superman decide arriscar sua vida ao direcionar o monstro para fora da órbita terrestre, dando oportunidade para as forças armadas norte-americanas atingirem-no com uma bomba fatal. Após a explosão, apenas a aberração retorna à Terra, enquanto Superman permanece em órbita com um de seus braços estendido na horizontal e sua mão tocando a ponta do planeta onde vivem as criaturas de Deus, enfatizando sua conexão com o local onde foi

criado. Superman, ao ser tocado pelo sol, de braços abertos como Jesus, se enche de vida e retorna para proteger seu lar e a população terrestre, como um símbolo de esperança.

Figura 5- Superman e sua conexão com a vida humana



Ao retornar para a Terra, o herói se reúne com Batman e Mulher-Maravilha para enfrentar o tão temido monstro e, apesar dos esforços, a batalha chega ao fim com a destruição de Apocalypse e a morte de Superman. O corpo sem vida do filho de Krypton é retirado por seus colegas heróis dos destroços derivado daquela grande batalha onde, ao fundo, identifica-se uma cruz durante a rodagem de toda a cena.

Figura 6- O corpo de Superman descendo após sua morte



A cena funciona quase como uma transcrição cinematográfica perfeita da pintura “A Descida da Cruz” (1614), de Peter Paul Rubens, dado que Superman, assim como Cristo no quadro, estava sendo transportado por Batman e Mulher-Maravilha enrolado em sua capa e entregue aos braços de quem o amava, do mesmo modo que uma passagem na Bíblia que melhor se comunica com esse evento.

Algum tempo mais tarde, José de Arimatéia, que era um discípulo de Jesus, ainda que secretamente, por causa do medo que tinha dos judeus, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos concedeu a ele permissão. Então José de Arimatéia veio e retirou o corpo de Jesus. (BÍBLIA, João, 19:38).

Figura 7- "A Descida da Cruz" de Peter Paul Rubens



Uma representação do quadro “Lamentação de Cristo” (1640), de Jan Lievens, parece ser referida no momento em que Lois recebe o corpo de Superman em seus braços e posiciona-se debruçada sobre ele, lamentando sua morte, destacando, assim como na obra de arte, a tristeza de uma perda irreparável não apenas para os presentes naquele momento, mas para todos que não tiveram a oportunidade de contemplar sua graça.

Figura 8- "Lamentação de Cristo" de Jan Lievens



Nesse ponto é introduzido um tema recorrente da representação religiosa no mundo, a ilustração da perda através da Virgem Maria ao receber o corpo sem vida de Jesus em seus braços, após a crucificação, visto que não há dor maior do que uma mãe perder seu filho. Desse ponto de vista, Lois não representa a amante de Clark, mas sim alguém que sofre, ao mesmo tempo, a perda de seu salvador e do amor de sua vida, assim como Maria, pois esse amor também é digno de representação pela maternidade.

Figura 9- Corpo de Superman nos braços de Lois Lane



CITAÇÕES CRISTÃS EM BATMAN VS SUPERMAN: A ORIGEM DA JUSTIÇA

Tanto no filme quanto em passagens bíblicas que retratam a vida e morte de Jesus Cristo, é possível identificar perseguições e tentativas de corromper o nome de inocentes, convertendo suas imagens em algo ruim. Nas primeiras minutagens do longa-metragem, Superman resgata Lois das mãos de um tirano em Nairomi, contudo esse acontecimento desencadeia uma chacina que acarreta na morte de diversos moradores do vilarejo em que estavam e, graças à distorção dos fatos pela imprensa, o super-herói é convertido em criminoso e pintado como principal culpado pela morte daqueles civis, pois, segundo a mídia, ele fez justiça à sua maneira sem antes refletir sobre as possíveis consequências. Nesse trecho do filme, é possível fazer uma aproximação entre as falas ou atitudes de certos personagens e algumas passagens bíblicas, como Salmos 56:6: “Eles iniciam as hostilidades, espiam-me, vigiando meus passos...” e Salmos 94:2: “Eles, contudo, tramam contra a vida do justo e condenam inocentes à morte!”, pois os espectadores presenciam o início do que seria, mais à frente, um planejamento ardiloso para destruir a imagem pública do kryptoniano, colocando a população contra ele, fazendo com que a fé que cultivavam seja convertida em repulsa. É preciso compreender, nesse caso, que o livro de Salmos foi escrito por diferentes autores, sendo o principal o Rei Davi e, apesar de ser escrito séculos antes do nascimento de Jesus Cristo, estava clara a indicação de uma provável futura existência do Messias.

Essa tentativa de corromper a imagem do super-herói surte efeito em boa parte da população, o que pode ser observado na seguinte fala de uma testemunha que concede sua versão dos fatos ao tribunal norte-americano: “Homens com poder não obedecem à política ou a qualquer princípio.”. O nome de Superman não é citado, mas a frase crítica

diretamente aos acontecimentos em Nairomi, pois, por melhores que sejam as intenções, suas ações são questionáveis pelo direito de agir ou até mesmo pela figura poderosa que representa e pela imprevisibilidade de seus atos. Levando em conta a crítica pública, a dificuldade de crença em um ser superior e em seus propósitos, pode-se relacionar essa condição com alguns trechos do livro sagrado, como Marcos 4:41: “Quem é este, a quem obedecem até o vento e o mar?” e Marcos 6:2: “De onde lhe vem isto? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E esses milagres realizados por suas mãos?”, pois diversas pessoas, que desconheciam a figura de Jesus, questionavam seus atos e ficavam admiradas por tamanha subserviência oferecida a ele.

Um pouco mais à frente, no México, uma montagem de notícias mostra o super-herói salvando uma garota em um prédio em chamas no Dia dos Mortos, evento sagrado para os mexicanos, que se compadecem com o acontecimento e passam a cercar o personagem, pois a fé que depositam nele envolve a crença da salvação que ele pode proporcionar. Assim, é possível traçar um paralelo com outras obras onde Jesus é colocado nessa mesma posição, cercado por aqueles que acreditam em seu poder. O filme “A Paixão de Cristo” (2004) torna-se um bom exemplo, pois, em algumas cenas, Jesus Cristo encontra-se cercado por seus fiéis ao passar por uma cidade divulgando a palavra de Deus. Pode-se encontrar na Bíblia Sagrada, na passagem de João 6:2, a descrição desse acontecimento: “Então, uma grande multidão o seguia, porque tinham visto os sinais que Ele realizava nos enfermos.”, corroborando com a ideia da presença de seguidores e de uma comoção popular direcionada ao ser benevolente apresentado a eles.

Os profundos sentimentos que envolvem a maternidade encontram-se, também, ativos no longa-metragem e ninguém melhor do que uma das matriarcas mais relevantes da história da humanidade para representar esse tópico. Quando fora anunciado que o filho de Deus estaria prestes a nascer, as pessoas se viram inseguras e aterrorizadas, mas não Maria, a mãe do filho de Deus emanava uma serenidade digna de admiração, perceptível em Lucas 2:19: “Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração”. Essa mesma serenidade pode ser reconhecida como virtude da mãe de Clark Kent frente aos acontecimentos que estavam enfrentando, o que se identifica no trecho em que ela diz ao seu filho: “Seja o monumento deles. Seja um anjo. Seja aquilo que eles querem que você seja. Ou não seja nada. Você não deve nada a este mundo. Nunca deveu.”.

Assim como as relações maternas, os vínculos paternos também possuem grande relevância no contexto da obra, em razão de, em algumas cenas, Clark estar perdido em meio a tantas acusações sobre seus atos como Superman, isolado em um pico de montanha nevada com o objetivo de encontrar-se com o fantasma de seu pai, Jonathan Kent, para receber seus sábios conselhos, assim como na bíblia diversas passagens descrevem momentos em que Jesus, como outras figuras importantes do cristianismo, pede conselhos ao Pai, buscando a sabedoria de Deus, conforme nota-se em Provérbios 1:8: “Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes o ensinamento de tua mãe...”, versículo que pode ser relacionado com a serenidade e sabedoria de Maria, descritas anteriormente.

Após um confronto, Superman e Batman optam por uma união para derrotarem Lex Luthor que, ao perceber a falha em seus planos, cita: “Eu não odeio o pecador, eu odeio o pecado.”. A referida frase, apesar de não estar presente em escrituras sagradas, é bastante comentada em reflexões teológicas de padres ou sacerdotes e é vista, por muitos, como contraditória quando comparada com determinadas passagens bíblicas, como Provérbios 8:17: “Eu amo aos que me amam, e os que cedo me buscarem, me acharão.”. Ao apresentar sua carta na manga, o alienígena Apocalypse, feito a partir da combinação do material genético de Zod e do próprio Lex Luthor, o vilão complementa com duas citações: “Se o homem não mata Deus, o Diabo o fará.” e “Agora Deus é bom, morto.”. A primeira frase citada por Lex assume que Batman seria o homem niilista capaz de matar aquele Deus pós-moderno, mas, como não o fez, caberia ao Apocalypse fazê-lo, sendo aqui a representação de Satanás; já a segunda pode ser associada à famosa frase de Friedrich Nietzsche (1882): “Deus está morto.”, atestando que toda a filosofia de um Deus ocidental chegava ao fim, bem como estava prestes a acontecer com o Superman.

Durante a batalha de Batman e Superman contra Apocalypse, ressurge a Mulher-Maravilha como um Deus ex-machina para ajudá-los a destruir aquela ameaça global. O termo aplicado ao roteiro refere-se ao surgimento de um elemento narrativo capaz de resolver um problema classificado como impossível de solucionar. Batman, Superman e Mulher-Maravilha juntos representam a Diviníssima Trindade da Cultura Pop e o preceito de unir os três heróis se justifica pelo fato de não existir justiça sem verdade e que a procura da justiça sem esperança não existe. Apesar de tudo o que torna esses heróis absurdamente poderosos e apesar de dois deles nem sequer serem humanos, todos sabem exatamente o que significa ter humanidade e todos têm desejos, assim como os seres

terrestres. O desejo de Superman é ser aceito, o de Batman é o anseio por uma família, o da Mulher-Maravilha é ter um lugar para chamar de lar e cada um deles têm a capacidade de baixar a guarda, ceder à vulnerabilidade e confiar no outro. O justiceiro de Gotham, homem cético, tem a capacidade de aceitar o herói de Krypton como seu semelhante, o kryptoniano é capaz de sentir-se confortável para aceitar Bruce como família e a Princesa Diana de Themyscira é capaz de juntar-se a eles também, ganhando um lugar para chamar de casa, desde que esteja com seus dois aliados mais confiáveis. O conceito que caracteriza a junção dos três heróis é amplamente derivado da Santíssima Trindade do Cristianismo que assume um só Deus em três diferentes formas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, tendo os três em comum a mesma natureza sagrada, igual nobreza, generosidade e santidade, qualidades totalmente aplicáveis a cada herói citado anteriormente.

Ainda nessa mesma batalha, Superman decide tentar destruir Apocalypse utilizando o venábulo forjado por Bruce, uma vez que a criatura ameaçadora tem a mesma origem e vulnerabilidade que a sua, contudo essa vitória é derivada de seu próprio sacrifício, pois o último filho de Krypton, ao ferir o peito do monstro com a lança, é atingido por suas garras contaminadas de kryptonita, cravando seus destinos e assumindo a responsabilidade de morrer para que o sangue de nenhum outro inocente seja derramado, o que se assemelha ao sacrifício de Jesus descrito em João 15:13: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.”. O kryptoniano passou por provações, dúvidas sobre seu papel no mundo, a descrença das pessoas, mas encontrou sua missão ao salvar o mundo e, com isso, seu sacrifício assemelha ao de Cristo, que passou pelas mesmas situações e teve uma morte violenta ao ser crucificado.

Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi castigado por nossos crimes, e esmagados por nossas iniquidades; o castigo que nos salva estava sobre ele; fomos curados graças às suas chagas. (BÍBLIA, Isaias, 53:4-5).

Após a morte de Clark Kent, ou melhor, Superman, o exército faz uma homenagem ao filho de Krypton durante seu cortejo, contudo carregam um caixão vazio, enquanto em sua cidade natal sua mãe o enterra com as bênçãos de um padre que aproxima a morte do jovem herói com a de Cristo ao citar Isaias 26:19: “Mas os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão. Vocês, que voltaram ao pó, acordem e cantem de alegria. O teu orvalho é orvalho de luz; a terra dará à luz os seus mortos.”.

Durante o enterro, Bruce Wayne promete à Diana Prince que não repetirá os mesmos erros e lamenta por falhar com Superman, enquanto a heroína justifica que se afastou da humanidade por um século, porque os humanos eram desunidos e incapazes de se desprender dessa característica. Em resposta Bruce diz: “Os homens ainda são bons. Nós lutamos, nós matamos, nós traímos um ao outro, mas podemos reconstruir. Nós podemos fazer melhor. Nós vamos. Nós temos que.”. Pode-se observar na fala do justiceiro que o homem niilista e descrente da bondade dos homens teve sua fé restaurada após presenciar a morte de Deus, tal como ocorreu em Jerusalém após a morte de Jesus, pois uma onda de apostasia se converteu na restauração da fé daquele povo, conforme 2 Coríntios 5:17: “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” e 1 Pedro 5:10: “O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido por pouco tempo, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces.”.

Ao fim do enterro, sozinha, Lois esvazia a terra em suas mãos sobre o caixão e se despede de seu companheiro. A câmera permanece estática no ataúde, oferecendo a oportunidade dos espectadores presenciarem a terra se mover, levantando um questionamento sobre uma possível ressurreição do kryptoniano, que se confirma no filme “Liga da Justiça de Zack Snyder”, e que pode ser associada à ressurreição de Cristo, conforme 1 Coríntios 15:20: “Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias entre aqueles que dormiram.”, encerrando o ciclo de referências ao novo testamento do livro sagrado cristão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os conceitos básicos que definem a incidência de aspectos folkcomunicacionais em produções culturais, acredita-se que a utilização de recursos comuns à realidade de certo público torna possível uma maior aproximação e identificação deste com uma determinada obra, a exemplo da inclusão de características de múltiplas religiões, seguidas por pessoas de diferentes grupos, principalmente os marginalizados, em obras diversas.

“Batman vs Superman – A Origem da Justiça” deve ser reconhecido pela riqueza de referências utilizadas durante toda a rodagem do filme, visto que a implementação de aspectos religiosos ao roteiro o transforma em algo muito mais profundo e interessante

ao público, dando credibilidade à narrativa do ponto de vista cinematográfico e folkcomunicação.

Grupos marginalizados, habitantes de grandes centros urbanos, prioritariamente, gozam da oportunidade que identificar-se mais profundamente com a obra devido à religiosidade presente nesta, visto que conceitos cristãos integrados à realidade dessas pessoas podem ser encontrados com ênfase nas mais de três horas de filme.

Ao olhar para os personagens do longa-metragem e outros recursos narrativos a partir de um ponto de vista sagrado, é possível compreender que a história vendida pelo filme assume um cunho realístico, afinal certos detalhes vivenciados pela população de Metrópolis assemelham-se bastante à realidade da população urbana marginalizada socialmente nos dias atuais.

Foi realizada uma pesquisa profunda acerca de cada inspiração utilizada pelo diretor e pela equipe de produção durante o desenvolvimento da obra, dividindo essas influências em dois diferentes tópicos, o primeiro englobando as artes de cunho religioso que parecem ter sido utilizadas indiretamente para compor aspectos visuais do filme, enquanto o segundo é composto prioritariamente por citações diretas da bíblia que parecem ter sido transcritas no roteiro durante a fala de alguns personagens.

Analiticamente, este projeto buscou estudar a religiosidade Cristã como recurso cinematográfico de um ponto de vista folkcomunicação, com o objetivo de compreender como a fé presente no longa-metragem proporciona a identificação e reconhecimento do público, bem como uma maior aproximação e interesse pela obra cinematográfica, levando em consideração a presença de diversas citações bíblicas, obras de arte religiosas incorporadas ao longa-metragem, além de semelhança entre personagens do filme e personalidades Cristãs relevantes.

Dessa forma, enfatiza-se a importância da integração de aspectos da realidade de grupos marginalizados rurais ou urbanos às obras cinematográficas, bem como outros campos artísticos, para permitir a identificação e comunicação destes com as diversas narrativas propostas nos mais diversos âmbitos culturais.

REFERÊNCIAS

A PAIXÃO DE CRISTO. Direção: Mel Gibson. Estados Unidos da América: Newmarket Films, 2021. Streaming.

ANLEITNER, P. Snyder cut: Batman V Superman is deeper than you think. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/_eZkgte8Tx4>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BATMAN VS SUPERMAN: A ORIGEM DA JUSTIÇA. Direção: Zack Snyder. Estados Unidos da América: Warner Bros. Pictures, 2016. Streaming.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

BUONARROTI, Michelangelo. **A Criação de Adão**. 1512. Afresco.

COLLINS, Matthew. **Jesus Carregando a Cruz**. Óleo sobre linho.

GIORDANO, Luca. **Miguel Derrota Lúcifer**. 1663. Óleo sobre a tela.

LIEVENS, Jan. **Lamentação de Cristo**. 1640. Óleo sobre a tela.

MANTEGNA, Andrea. **Crucificação**. 1459. Óleo no painel.

NAVA, Rosa. **O Jornal do povo**: folkcomunicação como processo jornalístico. IN: SCHMIDT, Cristina (org.). Folkcomunicação na Arena Global. São Paulo: Ductor, 2006, p. 131-150.

RUBENS, Peter. **A Descida da Cruz**. 1614. Óleo sobre a tela.